

**MENINOS
E
MENINAS
QUE
MORAM NAS RUAS:
OPÇÃO DE VIDA
OU
IMPOSIÇÃO SOCIAL?!**



MOVIMENTO DE
EMAÚS

REPÚBLICA DO PEQUENO VENDEDOR

ÚLTIMO
DOMINGO DE
AGOSTO
26
1990

Trav. Padre Eutíquio, 2742 — Fones: 222-2444 — RPV/224-7967 — CDM/231-3109 — CIDADE DE EMAÚS

CARTA DE E

NOS ÚLTIMOS ANOS, A SITUAÇÃO SÓCIO-
DAS CIDADES VEM AGRAVANDO UMA DR.
MENINOS E MENINAS QUE

Em Belém, essa realidade social emergente fez surgir a REPÚBLICA DO PEQUENO VENDEDOR, também conhecida como MOVIMENTO DE EMAÚS, cuja preocupação básica tem sido a orientação e o acompanhamento desses meninos e meninas, estimulando-os a resistirem a essa situação, conscientizados de sua cidadania e não absorvendo passivamente valores instituídos que os torna marginalizados.

Desde o seu surgimento, o movimento de Emaús vem trabalhando em duas dimensões. Uma, ao lado dos meninos e meninas e a outra, sensibilizando a sociedade para as condições de vida dessas crianças. Todos os anos, Emaús sai às ruas para mostrar um aspecto dessa situação cada vez mais grave. Neste 1990, o aspecto priorizado refere um segmento de meninos e meninas que já perdeu por completo o vínculo com seus familiares, realizando o seu cotidiano na própria rua, que aparece com atrativos maiores do que a casa. A rua passa a ser, então o espaço privilegiado de sua vivência.

QUEM SÃO ESSES MENINOS
E MENINAS? A QUE CLASSE

PERTENCEM? QUANTOS SERÃO?
COMO SOBREVIVEM?

São perguntas de respostas homogêneas para os que desconhecem as experiências de vida desses meninos.

A intimidade com o concreto da rua, -leva-os a se sentirem em sua própria casa: o banco da praça, o coreto, a calçada representam o colo da mãe; seu teto é a escuridão do céu; seus cobertores são os jornais velhos, as caixas de papelão; seu banheiro é o chafariz, seus meios de diversão são as drogas.

A ordem pública vê essas crianças como uma "ameaça constante" à ordem social tratando-os de forma extremamente violenta. Mas elas têm meios de resistir dos maus tratos, expressos em sua versão:

"NÓS NUM SOMO CRIANÇA,
NÓS TEM QUE SABÊ SE VIRÁ
AQUI NA RUA, SENÃO A GENTE
DANÇA."

"Se virá", para esses meninos, significa se defender. Da fome, da violência física, da pobreza. A prostituição, o roubo, as drogas, a agressão a que são submetidas, são suas únicas formas de resistência

MAÚS 1090

ONÔMICA IMPOSTA À POPULAÇÃO POBRE
MÁTICA REALIDADE DE ONDE EMERGEM
SOBREVIVEM NAS RUAS.

aprendidas até agora. Isso é ser criança?

A experiência adquirida nas ruas serve-lhes para "se livrarem" dos registros policiais, da "prissão" nas instituições, porque:

"...NA RUA, TEM MUITA GENTE QUE BATE NA GENTE, A POLÍCIA, OS MENINOS MAIORES. AS PESSOAS XINGAM A GENTE: TU É LADRÃO. MAS EU NUM SOU LADRÃO."

Eles sabem que a "liberdade" em que vivem pode encurtar-lhe a vida, dar-lhe morte prematura, por isso são meninos do "agora", do "hoje", das necessidades imediatas: comer, dormir, brincar e se divertir.

A vida do menino e da menina de rua é contraditória, porque ao mesmo tempo em que eles sofrem todo tipo de agressão, a rua é para eles o único espaço de sobrevivência. Por isso eles precisam conhecer todos os seu "segredos", toda a sua dimensão. Nessa trajetória eles se tornam "donos das rua", porque eles têm domínio sobre aquele espaço, mesmo que seja um domínio fragmentado, temporário.

A rua é sua morada, sua escola, seu pai e sua mãe. É o lugar onde é decretada a sua sentença de morte, onde ele sofre agressões, onde ele se droga, onde ele perde a sua identidade familiar e ganha cidadania "marginal". Os meninos e as meninas de rua resistem, contudo, sem amparo, sem orientação, sem chances concretas de se tornarem os "cidadãos do amanhã".

O movimento de Emaús sabe que a via institucional não vai alterar profundamente esse quadro dramático, por isso convoca a sociedade paraense para uma reflexão amadurecida dessa problemática.

A atitude da população tem sido defender-se atrás de grades, cadeados, alarmes, mas isso só não basta. é preciso entender as razões desses meninos e meninas de viverem na rua.

Talvez o primeiro passo seja reconhecer-los como seres humanos e não vê-los somente como uma ameaça por terem nascidos pobres e conviverem numa sociedade que os discrimina.

POR UMA SOLIDARIEDADE QUE TRANSFORME

- As doações se constituem numa forma concreta de manifestar a nossa solidariedade com os meninos e meninas de Belém que lutam pela vida.
- Muitos objetos são recuperados por meninos da República do Pequeno Vendedor, através de um programa de profissionalização que visa prepará-los a exercer, como autônomos, em pequenas oficinas, alternativas de subsistência.
- Através das feiras de Emaús (venda dos objetos) realizadas nos bairros, queremos contribuir no fortalecimento dos centros comunitários e associações de moradores, além de proporcionar a aquisição a baixo custo dos objetos recebidos pela Campanha de Emaús.
- Com a renda obtida nas vendas contribue-se na manutenção do trabalho da República do Pequeno Vendedor em favor dos meninos e meninas trabalhadores.
- O papel usado que recebemos, como revistas, livros, jornais, remédios, papelão e qualquer outro tipo de papel, é comercializado visando também a manutenção da República do Pequeno Vendedor. Atendemos solicitações durante o ano todo.
- **OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:** atenção à IDENTIFICAÇÃO DAS PESSOAS autorizadas pelo Movimento a receber doações:
 - no último domingo de agosto: pessoas vestindo a camisa do Movimento que percorrem a cidade nos caminhões munidos de faixa
 - nos outros dias do ano: somente pessoas munidas de autorização escrita.

REPÚBLICA DO PEQUENO VENDEDOR

Travessa Padre Eutíquio, 2742 - Fones :- 223:3066 - 224:1477

Belém - Pará .